

Ensinaamentos de Merry Life (Vida Feliz)
Sessão do Mestre P/R KPK
18 de dezembro de 2021
Palestra 50

(Esta transcrição é apenas para uso pessoal e pode conter erros)



YouTube:

<https://www.youtube.com/watch?v=hi0ryTxWP2Y&list=PLsH2l6BIGH3b4sFdfDUvdUAlqVV8-JaSS&index=8>

Audio: http://masters-call.net/pcast/en/media/2021-12-27_54_2021_12_18_vaisakh_merrylifeteachings_qa.mp3

Sinceras saudações fraternas e votos de felicidades a todos os irmãos e irmãs que estão se relacionando com este programa neste dia muito, muito, muito auspicioso da Lua Cheia de Sagitário, que tradicionalmente tem sido considerada a Lua Cheia durante a qual ocorreu o nascimento do Senhor Dattatreya por meio do grande sábio vidente Atri e sua esposa Anasuya. Dattatreya é considerado o Mestre do Universo. Ele é uma síntese da Trindade, surgiu em sintonia com o Plano para assegurar o Yoga que permitiria aos seres se relacionarem com a divindade e, gradualmente, de forma consciente, se moverem em direção ao divino e, posteriormente, estarem com a divindade e trabalharem de acordo com a Vontade divina.

Todos os Mestres de Sabedoria que conhecemos na Terra – e, aliás, em qualquer sistema – seja planetário, solar ou cósmico, e até mesmo o Mestre celestial que chamamos de Brihaspati, estão todos conectados ao Senhor Dattatreya. É somente Dattatreya que conduz o Yoga em todos os planos de existência. É assim que o Mestre Universal foi concebido. Todos os Mestres com os quais nos relacionamos estão conectados com Dattatreya. Por exemplo, na Hierarquia, temos muitos Mestres. Todos eles estão conectados com Dattatreya. Se não nos conectarmos com Dattatreya, o Yoga não estará completo. Ele é o princípio do Yoga no Universo e conduz o Yoga principalmente por meio do eixo Sagitário-Gêmeos. Portanto, nós nos lembramos Dele hoje com grande admiração,

fervor e até mesmo com um pouco mais de emoção, para garantir que nos relacionemos por meio de nosso Mestre com o Mestre do Universo. Sripada Srivallabha é Seu avatar neste yuga no planeta, mas a dimensão de Dattatreya se estende além de nosso planeta, além de nosso sistema solar. Ele também preside o sistema que chamamos de Sirius. Ele também é o Senhor da Grande Loja Branca de Sirius e está além, pois Ele é a síntese da Trindade e, sempre que um dos três membros da Santíssima Trindade se encontra em uma situação difícil no cumprimento de seus deveres na Criação, Dattatreya o substitui. Dattatreya substitui qualquer um dos três Logos, e está em sintonia com o Plano que o trabalho não sofra por causa da ausência de qualquer um deles. Se um deles estiver ausente por qualquer motivo ou dificuldade, outro será capaz de cumprir a tarefa. Portanto, sempre deve haver um substituto. Mesmo quando o Plano da Criação foi concebido e a Trindade estava trabalhando para a Criação, o 1º Logos, o 2º Logos e o 3º Logos tiveram crises que estão muito bem descritas nos Puranas. Em todas essas situações, é o Senhor Dattatreya quem os substitui até que os originais voltem ao trabalho.

Por exemplo, se estivermos dirigindo nossos grupos ou nossas organizações e, por alguma razão, não pudermos nos relacionar com o trabalho do grupo ou com nossos deveres por causa de alguma doença ou de algum problema familiar ou qualquer outro motivo, alguém terá de ser capaz de preencher esse vácuo. Só então teremos feito a coisa certa. Teremos feito a coisa certa se, ao trabalharmos para o Plano, prepararmos um substituto para que ele não sofra só porque não estamos presentes. Esse é o entendimento mais sublime no nível da Criação, e é por isso que os Mestres também preparam alunos em todos os lugares, de modo que, quando os Mestres se deslocam para planos mais elevados, os estudantes assumem o controle e dão continuidade ao trabalho sem causar qualquer perturbação nas vibrações existentes. É por isso que a relação estudante-Mestre é considerada a coisa mais sagrada.

Antes de nossa partida, cada um de nós terá de preparar um substituto para realizar nossas atividades. Com relação às tradições de nossa família, terá de haver um substituto em casa. Um de nossos filhos deve ser aquele que assumirá a tradição que seguimos. Da mesma forma, se estivermos em uma profissão, temos de preparar substitutos para que, quando sairmos, o trabalho seja realizado por nosso substituto e a profissão não seja prejudicada. Da mesma forma, quando estamos no caminho espiritual e seguimos determinadas práticas, também precisamos ter algum seguidor para realizar o trabalho em nossa ausência, por qualquer motivo que seja. Isso é o que chamamos de "*cadeia de continuidade*". A cadeia de continuidade não deve sofrer com nossa partida. Também é considerado uma grande conquista quando um estudante já está preparado antes da partida do Mestre. Caso contrário, ocorrem distúrbios no nível global, no nível do plano solar, no nível do plano cósmico. Esses distúrbios podem ser aproveitados, e é por isso que vemos que na Hierarquia sempre há Mestres que vêm e orientam os grupos em nível global e se certificam de que o ensinamento continue. O ensinamento deve continuar, e toda a atividade relacionada à Grande Loja, que é a atividade do 7º raio, terá de continuar sem mudar a vibração. Esse princípio está assegurado desde o início da Criação. Quando a Trindade surgiu, eles perceberam que, de vez em quando, muitas crises poderiam surgir no processo de manifestação da Criação e, por isso, conceberam o Plano pelo qual, por meio do Sábio vidente Atri, que pertence ao Sahasrara, e de Anasuya, a mulher que está além de toda malícia, foi concebido Dattatreya, que se encarrega da cadeia Mestre-estudante e que também assegura a substituição e, em todos os níveis, assegura esse tipo de substituição. Como hoje é o dia da Lua Cheia e hoje à noite experimentaremos a beleza da Lua Cheia, pensei em informá-los sobre alguns aspectos de Dattatreya, embora muito já tenha sido dito e vocês já tenham os ensinamentos disponíveis no livro sobre Dattatreya e também no livro de Sripada Srivallabha.

Agora chegamos à sessão regular de *Merry Life*. Da última sessão até esta, temos 14 perguntas. Não vou elaborar as que não precisam de elaboração; as que precisam de elaboração eu vou elaborar, e vou me certificar de que esta sessão seja realizada em uma hora. Se não for possível, eu as transferirei para a próxima sessão, mas me certificarei de que todas as perguntas sejam respondidas. Para todas as perguntas que recebi até ontem, preparei respostas e as enviei a vocês. Hoje também recebi algumas perguntas, que serão tratadas na próxima sessão que destinaremos para isso.

A pergunta é a seguinte:

P: Na parte operacional do ensinamento relacionado ao Aditya Vishnu e ao Aditya Anshuman, parece haver muito trabalho pela frente para um aspirante. Em vários ensinamentos, e no Yoga do Mestre CVV, você também mencionou que o Mestre CVV completa vários estágios do Yoga para o estudante. Como podemos correlacionar esses dois ensinamentos?

R: Em geral, até o advento do Mestre CVV, havia a prática do Yoga, que tinha de ser trabalhada pelo estudante. Quando o Mestre CVV chegou, uma nova energia foi introduzida no sistema, diretamente desde Brahman. O que ele introduziu? Ele acrescentou velocidade à evolução. Portanto, os processos do Yoga têm a mesma rota, do Muladhara ao Sahasrara, a rota não mudou, mas a velocidade aumentou, de modo que o estudante tende a se tornar um iogue mais rapidamente do que antes. É isso que o som faz. CVV são as três letras que, quando pronunciadas – *Master Namaskaram, Master CVV Namaskaram* – quando dizemos isso, a velocidade é introduzida. Então, processos mais rápidos acontecem, muitas mudanças ocorrem na vida de nossa personalidade e englobamos muitos eventos em uma vida. De acordo com o Mestre: "Em uma vida, eu cobrirei dez vidas suas". Portanto, a velocidade aumenta na proporção de 10 vezes 10, de modo que sua evolução é acelerada sem alterar nenhum sistema existente. De fato, inclusive no mundo, a velocidade aumentou desde 1910 em todas as dimensões da vida humana, e esse é o trabalho de Urano em Aquário. E o Mestre veio para cumprir essa dimensão em sintonia com o Plano. O Mestre presta uma enorme ajuda para a realização de vários estágios do Yoga. Essencialmente, ele acelera o processo, mas observe por favor que o caminho e o processo são sempre os mesmos. Se tivermos que viajar de um lugar para outro (escrevi "de Bangalore para Visakhapatnam" porque a pergunta é de Bangalore), temos que tomar essencialmente a direção nordeste. Isso pode ser feito de avião, de trem, de carro ou até mesmo de carro de boi. Você ganha tempo se pegar o modo mais rápido, mas os pontos nodais ao longo do caminho são sempre os mesmos e a direção também é a mesma. O Mestre nos prepara para nos relacionarmos e até mesmo conhecermos cada detalhe do caminho, quando seguimos implicitamente o Yoga que ele prescreveu. O Mestre CVV conduz o processo com mais rapidez e não permite que você negligencie ou deixe de lado os detalhes do caminho. A beleza do Mestre é que conhecemos cada passo, cada detalhe, à medida que avançamos e nos movemos mais rápido, mas sem reconhecer o Yoga como tal, dado no Aditya Vishnu, no Aditya Anshuman, sem realizar todos eles, não vamos e nos estabelecemos no Sahasrara.

Observe que, se de alguma forma milagrosa formos e nos colocarmos no Sahasrara, não teremos conhecido nada. Se não soubermos nada, não poderemos orientar ninguém. Temos que conhecer o caminho à medida que progredimos nele. A beleza da Hierarquia, do Raja Yoga, é que conheceremos cada desenvolvimento que está acontecendo em nós. As 4 pétalas do Muladhara, as 6 pétalas do Swadhishtana, as 10 pétalas do Plexo Solar, as 12 pétalas... vocês conhecem todas essas pétalas, não conhecem? Todas as suas cores, seus sons, suas vibrações, todas eles serão conhecidos. Não se trata de simplesmente irmos e, por alguma mágica, nos sentarmos no coração ou, por alguma outra mágica, nos sentarmos no centro entre as sobancelhas e, por alguma outra mágica, nos sentarmos no Sahasrara. Esse não é o caminho. O ocultismo é totalmente diferente do misticismo. Temos de conhecê-lo. Todas as coisas são reveladas à medida que avançamos, assim como quando passamos

pela rodovia vemos coisas à direita e à esquerda, aprendemos e seguimos em frente. A maioria das pessoas é muito crédula, muito imprecisa em seu entendimento e não busca as coisas em sua meticulosidade. Portanto, elas não as reconhecem. É aí que o trabalho é feito em grande detalhe, mas a velocidade é adicionada a ele. É assim como deve ser entendido. Esta é a 13ª pergunta, estou respondendo-a no início.

A 14ª pergunta é:

P: Existe alguma relação entre o Aditya Anshuman e o Anshuman do Ramayana?

R: Não existe nenhuma relação entre o Aditya Anshuman ou o Anshuman do Ramayana. Anshuman é um nome muito familiar porque ele é um Aditya muito reverenciado. Há muitos indianos que se autodenominam Anshuman. Também havia um Anshuman no Ramayana. O Anshuman do Ramayana não está relacionado com o Aditya Anshuman.

Vejam, por exemplo, que no Ocidente há muitos José, Jesus, Joseps, mas eles não estão relacionados a Jesus ou a José, a menos que tenham desenvolvido a consciência correspondente e construído pontes para lá. Nós só usamos os nomes dos grandes seres para receber sua inspiração.

Essa é a resposta para a 14ª pergunta.

Volto agora na ordem inversa, por conveniência particular.

P nº 12: Caro Mestre, no último texto que nos enviou, você escreveu que os Mestres são muito seletivos e exigentes com seus estudantes. Você também falou sobre o intercâmbio dos Mestres entre escolas de alunos aceitos, sobre o intercâmbio de estudantes para seu desenvolvimento integral. Isso me chamou a atenção. Será que isso tem algo a ver com o fato de que há momentos em que me sinto mais atraído por um Mestre do que por outro? Você poderia falar mais sobre isso?

R: Esta é uma pergunta de um de nossos membros, mas Eu fui cuidadoso ao falar sobre esse conceito. A troca de estudantes é feita entre os estudantes aceitos pelos Mestres, os chelas aceitos, os discípulos aceitos. Os discípulos aceitos são diferentes dos aspirantes. Os discípulos aceitos são diferentes dos discípulos normais. Os discípulos aceitos são aqueles em quem os Mestres têm absoluta confiança, e o Mestre assume a responsabilidade em relação ao trabalho desse aluno aceito, porque há uma troca de deveres e responsabilidades correspondentes. Como consequência, qualquer carma que venha do estudante também pode vir para o Mestre. Se o aluno cometer um erro, seu carma não será apenas para o estudante, mas também para o Mestre. Nos ensinamentos do Mestre Djwhal Khul, está muito claro que os Mestres geralmente não aceitam discípulos como discípulos aceitos. Por quê? Porque eles precisam ter certeza de que o estudante não o fará descer. Ele precisa ter muita certeza de que um determinado estudante não o derrubará por seu comportamento, por sua palavra, por seu pensamento, por suas ações. Se ele fizer algo que não esteja em sintonia com a Lei, o estudante incorre em carma e o Mestre também incorre em carma. Na era pisciana, os Mestres aceitavam essa responsabilidade, de modo que eles também cumpriam o carma do estudante e também incorriam no carma. Mas, desde a Nova Era, esse não é mais o caso. Isso é expresso com muita clareza nos livros do Mestre Djwhal Khul e, se vocês notarem, mesmo na época de Krishna, Ele se certificou de que Arjuna lutasse seu carma e não se envolveu na luta. Ele disse: "Este é o seu circo", de acordo com a expressão americana. A guerra inteira é o circo entre os filhos da luz e os filhos das trevas. E Krishna não tinha vínculo pessoal com nada, Seu propósito era apenas garantir que a Lei fosse estabelecida. Ele estava lá apenas para garantir que o que quer que fosse Dharma, a Lei, fosse estabelecido. Essa foi a única razão pela qual ele estava na guerra, sentado na carruagem de Arjuna, e toda a guerra teve de ser travada apenas por Arjuna.

Digo isso porque os Mestres raramente gostam de assumir as consequências dos erros de seus estudantes.

Portanto, a questão é que, se nos sentimos atraídos por um Mestre por algum tempo e depois por outro Mestre, isso se deve à situação de nossa personalidade, e não há problema nisso, temos permissão para fazer isso. Mas não é que eles tenham nos escolhido, portanto, por favor, não entrem nesse glamour, porque se formos escolhidos ou não, saberemos conscientemente quando nos aproximarmos da terceira iniciação, não antes. Portanto, a troca de estudantes por parte dos Mestres se refere aos estudantes aceitos. Em "*A Música da Alma*", o Mestre Djwhal Khul foi aceito pelo Mestre Koot Hoomi e confiado ao Mestre Morya. Por quê? Porque o Mestre Djwhal Khul estava pronto para a iniciação. O Mestre Djwhal Khul e o Mestre Conde de Saint Germain estavam ambos prontos para a terceira iniciação. Se vocês lerem atentamente o livro "*A Música da Alma*", eles foram captados pela Hierarquia naquela época e estavam quase no limiar da terceira iniciação. A partir de então, eles estão atuando há 5.000 anos. Portanto, os Mestres assumiram a responsabilidade por essa classe de estudantes. Até que ponto os Mestres podem assumir a responsabilidade por um estudante depende da condição do estudante e do carma do estudante, e até que ponto o estudante fará descer o Mestre, se ele o aceitar como seu discípulo aceito.

Ser um discípulo aceito é diferente de ser um discípulo. Ser um aspirante é diferente de ser um discípulo. É sempre bom nos colocarmos em um nível inferior, pensando que somos aspirantes, para que o glamour não prevaleça sobre nós. Vamos simplesmente supor que todos nós somos aspirantes. À medida que o desenvolvimento interno ocorrer, nós mesmos saberemos se somos discípulos. E à medida que evoluirmos mais, saberemos se somos discípulos aceitos. Como todos os processos são internos, saberemos por nós mesmos. Nesse meio tempo, temos a liberdade de nos relacionar com os ensinamentos de todo e qualquer Mestre, enquanto temos um Mestre que talvez não conheçamos no momento. Não é necessário saber quem é o nosso Mestre. Seguimos os ensinamentos dos Mestres e tentamos reestruturar nossa vida. Quanto mais consistência demonstrarmos nesse aspecto, mais saberemos naturalmente, a partir de nosso interior, quem é quem e a quem pertencemos, mas por favor observe que conhecer nosso Mestre não é tão importante. Estar no caminho é mais importante. Estar no caminho é mais importante do que estar orientado para um determinado Mestre. Quando estamos no caminho, podemos encontrar um Mestre ou outro, ou ainda outro, mas o importante é que trilhemos o caminho para a Verdade e, no caminho para a Verdade, acabaremos encontrando o Mestre dos Mestres.

Portanto, encontrar o Mestre não é o objetivo, encontrar a Verdade é o objetivo. No caminho, os Mestres vêm e nos ajudam, mas não intentemos nos associar a um Mestre específico. Vamos nos associar ao caminho, e esse caminho é EU SOU AQUELE EU SOU (I AM THAT I AM). É por isso que se diz "Eu sou o caminho", "Eu sou a meta", "AHAM BRAHMASMI", "BRAHMA AHAMASMI", "SOHAMASMI". Essas são as expressões mais antigas sobre seguir a Verdade e seguir o caminho, e no caminho há muitos seres grandiosos que nos ajudam. Não precisamos parar em todas as placas de sinalização em nosso caminho. Quando estamos andando na estrada, há muitas placas que nos guiam para nos dar a direção para o objetivo final que temos de alcançar. Para o objetivo final que temos de alcançar, haverá placas de sinalização. Não se detenham nas placas. Se vocês ficarem nas placas de sinalização, não alcançarão sua meta. Se um Mestre indicar que este é o caminho, temos que seguir por esse caminho. Isso é tudo o que há para fazer. Mas não se sentem com ele e se estabeleçam lá porque ele está lá, e construam uma população lá. Não é assim. Somente quando chegamos à Verdade final, depois disso voltamos a um determinado Mestre de acordo com a Vontade. Isso vocês devem saber e é isso que quero dizer. Todos são discípulos, todos são aspirantes, e nós nos movemos para a Verdade e, depois de reconhecê-la, seremos capazes de nos

relacionar. Nós nos relacionamos com o Plano e nos relacionamos com o Mestre. Em nosso caminho para a Verdade, os Mestres nos ajudam, e qualquer que seja o ensinamento que chegue até nós só veio para garantir que o sigamos e continuemos a avançar. Quando avançamos além de um ponto, geralmente também sabemos qual Mestre está nos guiando. Por favor, tome nota disso e, ao fazer isso, vocês estarão abraçando quase todos os Mestres e seus ensinamentos, onde quer que se mostre uma nova dimensão, sem criar cultos sobre um Mestre em particular, pois todos os Mestres dão diferentes dimensões da mesma Verdade.

Essa é a resposta a essa pergunta e algumas outras coisas também foram ditas.

E depois há uma pergunta que é a de número 11.

P: Quando fazemos as práticas que foram dadas, pode acontecer que algumas coisas dentro de nós sejam alteradas por isso. Elas tratam de expressar isso, o que é percebido como desagradável. O que se recomenda para lidar com essas situações da melhor maneira possível, para o bem de si mesmo e dos outros?

R: Sim, quando você está nas práticas, há certas mudanças que podem ocorrer em sua psique, porque o objetivo é reparar a psique, tirá-lo da teia de sua psique e conduzi-lo à alma. A personalidade desenvolve sua própria psique ao longo de muitas encarnações. É por isso que somos diferentes em nosso pensamento, em nossa compreensão. Às vezes ficamos presos e muitas vezes ficamos presos por causa do medo, da ansiedade, da dúvida e de muitas coisas negativas que há em nós. Lidamos com elas pouco a pouco quando estamos nas práticas, porque a preocupação, a irritação e o medo são muito comuns entre os aspirantes. E também há excessos e deficiências na ação, uma tendência à preguiça, uma tendência a fazer coisas demais. São muitos os defeitos que temos em nossa psique, que são exibidos por meio de nossa personalidade. Todos eles são tratados quando estamos nas práticas do Yoga.

Naturalmente, quando as pessoas estão presas pelo medo, elas podem até entrar em depressão e é nesse ponto que precisam ser ajudadas. Quando um colega aspirante tem certos problemas relacionados à sua psique, ele deve ser ajudado com muito amor e compaixão pela família e também pelo grupo. Com isso, um grande serviço é prestado. Portanto, essas situações desagradáveis que podem surgir durante as práticas terão de ser corrigidas de três maneiras:

Uma delas é o grupo orar por essa pessoa, para que a energia do Mestre prevaleça sobre ela para corrigir a situação. Ele ou ela não precisa necessariamente fazer as orações durante esse período.

O 2º passo é o grupo se relacionar com essa pessoa e dar a ela o conforto necessário, pois quando as pessoas estão deprimidas não devemos discutir com elas, mas sim dizer "sim, o que você diz está certo". Elas precisam se afirmar, precisam ser consoladas, e muita cooperação precisa ser estendida a elas para que se sintam confortáveis, e os membros do grupo precisam encontrar tempo para fazer isso. É um grande serviço.

O 3º passo, a família em que a pessoa está também precisa entender a situação de que está ocorrendo algum ajuste no estudante de ioga e também precisa cooperar.

Portanto, há cooperação por parte da família e do grupo, de duas maneiras: uma é ajudá-lo fisicamente e a outra é fazer orações coletivamente, para que as energias sejam corrigidas. E eu digo a todos que, em todas as situações como essa, o grupo deve orar dizendo: "*Master own adjustments*" (Mestre, faça os ajustes necessários), "*Master please, make necessary adjustments*" (Mestre, por favor, faça os ajustes necessários). Há muitas orações. "*Master please, rectify and develop our systems*" (Mestre, por favor, retifique e desenvolva nossos sistemas). Todas elas têm o

objetivo de garantir que os ajustes corretos sejam feitos em um membro que esteja ligeiramente alterado por um breve período. Isso é muito importante e deve ser feito como um serviço em grupo. Por favor, tomem nota disso. Também lhes dei uma resposta semelhante na carta que lhes enviei.

Agora vou para a décima pergunta.

P: Como Sagitário e Júpiter estão relacionados à justiça, gostaria de voltar à sua frase "a longo prazo, a justiça prevalece, a paciência é a chave, a tolerância é a virtude". É muito difícil para muitas pessoas boas enxergarem essa verdade essencial. A crença geral é que as decisões prejudiciais tomadas por homens de poder não afetam os homens poderosos, mas sim que os custos são pagos por um grande número de pessoas inocentes. Inclusive em níveis diferentes do poder político e financeiro, parece que muitas decisões ignorantes e prejudiciais acabam não tendo consequências para quem as toma.

Suponho que vemos – seja porque desenvolvemos a visão, ou seja porque a lei do bumerangue funciona em um período de tempo mais curto, para podermos relacionar causa e consequência. Essa redução do tempo está acontecendo agora? É a pergunta.

A questão é que os governos tomam decisões, os homens no poder tomam decisões e as decisões erradas que eles tomam, as decisões irresponsáveis que eles tomam às vezes têm um impacto sobre as massas. Quais são as consequências? Quais são as consequências para as massas? Quais são as consequências para aqueles que tomam essas decisões?

Essa é uma questão global, porque é verdade que em todos os lugares os governos tomam decisões positivas e, às vezes, decisões não muito sábias, decisões não muito bem pensadas, decisões relacionadas à guerra e muitas outras coisas. As pessoas sentem que os governos não estão fazendo o suficiente e os povos das nações estão sofrendo. Para quem são as consequências?

R: Primeiro darei uma resposta extemporânea e depois lerei o restante do que você disse.

Basicamente, os governos que elegemos estão de acordo com nosso carma. Cada nação escolhe seu governo de acordo com seu carma nacional. Nosso carma nacional é cumprido somente por meio dos governos que nos governam. Isso vem em primeiro lugar. É por isso que continuamos a ter esse carma em todas as nações. Cada nação tem um carma diferente e as pessoas dessas nações sofrem com esse carma, e nós estamos sofrendo com esse carma e, portanto, estamos nos purificando ao aceitar esse carma e trabalhar com ele, porque a maioria dessas coisas não pode ser evitada.

A segunda coisa é que os governos tomam decisões com boas intenções. Nem todas as decisões podem ser erradas. Haverá algumas decisões certas e boas, e as decisões que são tomadas com boas intenções, quando dão certo, não há carma para os governantes. Mesmo que dêem errado, se a intenção for correta, não haverá carma para os governantes, porque o que se vê é a intenção. Às vezes, a intenção é boa, mas quando ela é implementada, ao longo do caminho pode haver algumas pessoas corruptas na cadeia, que distorcerão tudo e embolsarão algum dinheiro por meio do poder que têm, e não permitirão que as boas propostas se manifestem e cheguem às massas. Em todos esses casos, as pessoas que desviaram e deslocaram um bom plano contraem carma, e para elas o carma é enorme. É um carma enorme porque se alguém desvia para seu próprio benefício o que era destinado a milhões de pessoas, ele adquire um carma enorme. Os governantes que tomam decisões com boas intenções não sofrem carma. Mas se os governantes tomam decisões erradas e há malícia neles – malícia no sentido de que eles não pensam no bem-estar de todas as nações – quando os governos tomam decisões, eles não devem pensar apenas em seu próprio povo, eles também devem pensar no globo em geral, porque suas decisões têm um impacto sobre as nações vizinhas ou que têm negócios com eles, nações que têm outras atividades, culturais, sociais ou comerciais, conectadas à nação. Todas elas devem ser levadas em conta na tomada de decisões. As decisões não podem ser tomadas unilateralmente e causar sofrimento ao resto das pessoas do mundo. Nessas

casos, os governantes também incorrem em muito carma. Não se pode pensar que é um grande privilégio estar em um lugar de poder, pois se a pessoa não executar conscientemente o seu papel, incorre em um enorme carma. Por favor, tenha isso em mente. É melhor não estar em um lugar de poder se não pudermos ser completamente conscientes e estar completamente cheios de boa vontade. Você precisa estar limpo. É preciso estar limpo quando se está em uma posição de poder e não permitir que sua personalidade entre e tome decisões com base imprecisa do que é certo e errado, ou do que gostamos e do que não gostamos. Elas precisam ser totalmente impessoais. As pessoas que funcionam em uma base impessoal e que geralmente tomam decisões de Boa Vontade são as únicas que podem escapar da Lei do Carma. Mas quando você toma decisões maliciosas enquanto está sentado em um lugar elevado, incorre em um tremendo carma, e o que acontecerá com você mais tarde não será conhecido pelas massas, mas apenas por você. Porque o tipo de vida que você terá de levar, a série de vidas que terá de levar em diante, será conhecida apenas por você, e é um processo de um longo período de arrependimento e retidão, porque quando você recebeu um privilégio, você o usou indevidamente. Isso é verdade em todos os níveis quando você está liderando pessoas. Portanto, é preciso prestar atenção para não se tornar a causa do carma negativo das massas.

Ser um rei é um grande conhecimento. É por isso que os reis sempre foram guiados por iniciados. Hoje em dia, os governos têm conselheiros, mas só Deus sabe quantos conselheiros têm permissão para aconselhar e quantos conselhos são de fato implementados e quantos conselhos são solicitados, porque tudo depende de muitos fatores. É por isso que os governantes correm grande risco no que diz respeito ao carma. Em qualquer nação, os governantes correm um grande risco. O bem que fizerem os ajudará, mas as decisões que tomarem com malícia destruirão completamente sua jornada de evolução, e isso os governantes não sabem porque não estão abertos às leis espirituais. Somente quando você está aberto às leis espirituais é que você sabe disso, não de outra forma. É por isso que o impacto da ação, da causa e do efeito, é tão grande hoje em dia. Portanto, a pergunta é: Como eles escapam? Eles não escapam. Ninguém escapa da Lei do Carma. Ninguém escapa da Lei do Carma e temos de nos sintonizar com a Lei da Boa Vontade e suas leis relacionadas, certificando-nos de que nossa presença não produza nenhum tipo de dano aos outros.

A inofensividade é a qualidade fundamental. Tudo o que você diz, tudo o que você faz, tem de ser totalmente inofensivo. É sempre melhor falar corretamente. Fala correta, inofensividade e serviço. Esse é um triângulo que o Mestre Djwhal Khul apresenta. Ele diz:

"Serviço. Trate de estar cada vez mais no serviço e esqueça que está prestando serviço".
"Esquecimento no serviço", é o que ele diz. Você serve e não se lembra de que está prestando serviço. Você continua fazendo isso e chega a um ponto em que tende a esquecer que está servindo. Você se esquece de que está servindo, e isso deve se tornar parte de sua vida, uma parte integral de sua vida. Essa é uma dimensão.

A segunda dimensão é a inofensividade. Ao fazer as coisas, você não pode se permitir a prejudicar nenhum ser, porque isso traz carma.

O terceiro passo é a fala correta, pois, por meio do que dizemos, podemos gerar um tremendo carma. Então, aqui e ali o Mestre deu... Os livros estão cheios de sabedoria para praticar. Portanto, quando interagimos diariamente, nós nos lembramos disso. Caso contrário, sem perceber, nos envolvemos em alguma situação em que podemos incorrer em algum carma. Mas quando a intenção é não causar danos aos outros, o carma não é tão pesado. É a intenção que é levada em conta e não apenas a ação aparente. É nesse ponto que os Mestres se salvam da Lei do Carma.

A última pergunta que essa pessoa fez foi:

P: Esse processo está se acelerando agora?

R: Sim, está se acelerando agora. O carma da humanidade está se acelerando agora. Há muito carma sendo purificado na humanidade por meio dessa pandemia. Não apenas a pandemia, mas enquanto Urano estiver em Touro, a Terra será submetida a uma grande limpeza. Toda a nossa compreensão mundana também está passando por uma grande limpeza, porque a Terra também é a dimensão terrestre que temos. Urano em Touro limpará grande parte de nossa dimensão mundana e nos elevará a um estado melhor, que é o que todos nós queremos, mas quando isso acontece, sentimos dor, não é? Quando o tratamento está ocorrendo, às vezes é um pouco doloroso, mas sabemos que é um tratamento que acabará por nos levar a um estado melhor de consciência. Entendemos seu propósito e o aceitamos. É por isso que temos trabalhado pacientemente há dois anos com essa pandemia. Não pense que quando a pandemia acabar as coisas vão mudar, porque Urano continuará a fazer a limpeza. E depois temos sua quadratura em Aquário com Saturno. Isso também acrescenta força a Urano. Juntos, eles fazem o trabalho. Depois, temos Netuno em Peixes, que é um descanso para nós, para que possamos nos relacionar com círculos mais elevados, com dimensões mais elevadas. Netuno é regido pelo Senhor Maitreya e pelo Senhor Dattatreya. Hoje é o aniversário de Dattatreya, não é mesmo? Em *Spiritual Astrology*, o Mestre EK escreveu com muita clareza: "As energias de Netuno são regidas pelo Senhor Dattatreya e pelo Senhor Maitreya". Como todos sabemos, nós nos relacionamos com ambos, e o mantra também é para Netuno. Um dos membros do grupo pediu o mantra e eu o dei há um ou dois dias. O mantra para Netuno é *Aim Dreem* (N: *Dreem* se pronuncia Drim), por meio do qual podemos entrar em contato com as energias netunianas. Mas se quisermos entrar em contato com as energias de Dattatreya, o mantra é *Om Draam*. *Om Draam*, *Aim Dreem*. Os sons têm sua própria música e podem nos levar a estados mais elevados de consciência, onde você está com a musa e esquece as dificuldades ao seu redor. Quando não é possível escapar, você pode encontrar alívio relacionando-se com *Aim Dreem* ou *Om Draam*.

Om Draam é o mantra de Dattatreya. *Draam Datta murthaye namaha*, é isso. *Om Draam*. Este ano, eu disse *Om Draam Datta murthaye Namaha* para esse propósito. Ele nos relacionará com as energias de Dattatreya e Netuno. *Aim Dreem* também é um mantra relacionado a Netuno. Você pode trabalhar com esses dois mantras e sentir a luz em sua consciência enquanto as coisas ao seu redor às vezes parecem brilhantes e às vezes não, não é assim? Sentimos que "Ah, agora o coronavírus acabou", mas então surge outra dimensão do coronavírus, não é mesmo? Uma coisa ou outra sempre virá porque estamos em uma transição. Não precisa ser necessariamente a pandemia, pode ser qualquer coisa. Esteja preparado para a mudança. Se você estiver em cima da ponte, as águas passarão por baixo. Mas se você estiver nas águas, será levado pela correnteza. Portanto, vamos passar por cima da ponte e permanecer em um estado mais elevado. Vamos deixar as coisas acontecerem e permanecer em um estado mais elevado de consciência. Deixemos que as coisas aconteçam de acordo com o Plano. Não podemos impedir as mudanças que estão ocorrendo agora em nível global, pelas quais temos orado há mais de 60 anos. Temos pedido uma Nova Era, não é mesmo? Por que deveríamos ter medo quando a Nova Era está chegando? Vamos aceitá-la, vamos trabalhar com ela. Como unidades de consciência, nós sempre permanecemos. Temos de nos lembrar disso. É por isso que trabalhamos com o conceito de imortalidade. Essa é uma dimensão que achei que deveria apresentar a vocês a esse respeito.

Então, a outra pergunta é a número 9.

P: Desculpe-me, mas na verdade não aprendi a instrução de *Om Vishnave Namaha*, as seis sílabas de Ajna a Muladhara. Vejo sete sílabas. Talvez o Om não esteja colocado em um centro e eu esteja

dividindo as sílabas incorretamente. De qualquer forma, a pergunta é: Como constituímos as seis sílabas de *Om Vishnave Namaha*?

R: Respondi a essa pergunta no papel. Om é uma sílaba. Vi é outra sílaba. Shna é outra sílaba. Ve é outra sílaba. Na é outra sílaba. Maha é outra sílaba em sânscrito. *Om Vishnave Namaha* constitui seis sílabas.

Essas seis sílabas são atribuídas de Ajna a Muladhara. De Ajna a Muladhara – Om Vishnave Namaha. Em seguida, você se relaciona com Sushumna no Antahkarana, na coluna vertebral. Você se relaciona conscientemente com os seis centros. Isso desenvolve uma consciência diferente em nós. A menos que ela seja desenvolvida, nada pode ser feito no Yoga. É por isso que esse mantra é usado desde os tempos védicos para iniciar as pessoas no caminho do Yoga. É uma dimensão de som relacionada ao Yoga, que está disponível. Portanto, *Om Vishnave Namaha, Om Vishnave Namaha, Om Vishnave Namaha* é um mantra que pode ser feito aplicando-se uma sílaba em cada centro, de cima para baixo. Por favor, faça-o sempre de cima para baixo, e não de baixo para cima. A Raja Yoga acredita em trazer as coisas de cima para baixo para limpar as coisas nos planos inferiores. Não faça de baixo para cima, a menos que haja uma instrução específica. Esse mantra, por favor, faça-o de cima para baixo. Essa seria a resposta para essa pergunta.

Depois, outra pergunta é um pedido para que você desenvolva o tema relacionado à síntese.

P: Você disse que desenvolveria os detalhes relacionados aos cinco pares do tempo. Acho muito fascinante os níveis de terra, fogo, água e ar, nas quatro tríades de pétalas do coração. Você poderia desenvolvê-los mais?

R: Respondi que desenvolveria esse assunto na próxima palestra, que será em 18 de dezembro, que por acaso é hoje. O quinto elemento, o Akasha, manifesta-se quando os quatro elementos são sintetizados no centro entre as sobrançelas. A prática é o que chamamos de Pranayama e Pratyahara. Dharana é o seu ponto culminante. Em nosso caminho de ioga, quando trabalhamos com Pranayama, acabamos por permitir a associação do fogo e do ar. Eu já expliquei isso. Em Anahata, o fogo e o ar encontram sua síntese. Na laringe, eles encontram sua síntese. Quando o fogo e o ar são sintetizados, a matéria e a água já estão sintetizadas, porque quando trabalhamos com os centros superiores, os centros inferiores são colocados em ordem.

Depois, o outro centro com o qual temos que trabalhar é o Visuddhi. Precisamos fazer isso, porque as pessoas ainda não sabem como falar. Elas são muito críticas em seus discursos, são muito manipuladoras em seus discursos. Elas fazem julgamentos em seus discursos, emitem muitas opiniões sobre as pessoas. Nós damos muitas opiniões sobre situações globais e sobre líderes. Dizemos muitas coisas usando nossas gargantas. É por isso que o lema definitivo é: "Na medida do possível, mantenha o silêncio". Nem todo mundo tem a palavra certa. As pessoas falam, mas suas palavras não são corretas. Elas não dizem a coisa certa em seus discursos. A menos que a fala correta seja alcançada, não estaremos sintetizando o quinto elemento. A menos que sintetize o quinto elemento, você não será capaz de crescer a partir de sua personalidade até o centro entre as sobrançelas. Todos os elementos precisam se fundir no Akasha, o quinto elemento, e então você é conduzido ao centro entre as sobrançelas. Quando isso acontece, é chamado de *Pratyahara*, ou seja, a partir do Pranayama, você se aprofunda em seu próprio ser e alcança a ponte superior, onde atinge o Pratyahara. É nesse ponto que a fala correta obstrui todos os alunos, porque eles não sabem que não estão dizendo a verdade. Além de dizer a verdade, eles precisam falar corretamente. Quando se comunicam, não precisam mudar a essência por meio da comunicação. Isso significa que o que A diz, quando B o comunica, C deve recebê-lo *mutatis mutandis*. Não deve ser diferente. Mas

se você der uma palestra em que diz uma coisa a uma pessoa e pede que ela comunique a outra, ao final, quando a comunicação circular, se você falou sobre um cavalo, quando voltar a você, dirão que você falou sobre um burro. Isso ocorre porque são produzidas muitas mudanças ao longo do caminho. Nem todo mundo sabe como falar. São necessários muitos anos de silêncio para reconstruir a palavra. Quando isso acontece, ocorre o Pratyahara. Quando o Pratyahara acontece, você alcança Dharana. Isso significa que você alcançou o centro entre as sobranceiras. Você sente que está segurando o corpo e não que está no corpo. Esse é o estado de Dharana.

O quinto elemento está relacionado com o trabalho com Gêmeos. O eixo Gêmeos-Aquário nos ajuda. Quanto mais nos relacionarmos com a energia inodora e incolor de Aquário, que se apresenta a nós por meio de um céu claro, e permanecermos em geral silenciosos, ela será útil para corrigir essa dimensão da fala em nós. Só então poderemos ascender a Dharana. Essa etapa do Pratyahara é a resposta para essa pergunta. Ele o levará a Dharana. Portanto, quando passamos de Pranayama para Pratyahara, e quando continuamos a passar de Pratyahara para Dharana, os cinco elementos são sintetizados e chegamos à área em que a personalidade atinge seu ápice. No ápice, ela se relaciona com a alma. O ápice da personalidade se relaciona com a alma.

Isso também é dito nos ensinamentos do Mestre Djwhal Khul. Imagine que a alma é um círculo que preside a personalidade, que é um triângulo. O círculo sobre o triângulo; e o triângulo é a personalidade com as quatro dimensões. Sabemos o que somos como personalidades, portanto, estamos buscando ser almas e, como almas, presidir a personalidade e funcionar por meio de nossa personalidade. Esse é todo o trabalho. Ao fazer isso, o que é relevante neste momento é a palavra absolutamente correta. A palavra absolutamente certa. Só então a laringe nos permitirá ascender. Caso contrário, ela se tornará um gargalo. Isso é o que eu também dei como resposta à pergunta.

Em seguida, a pergunta número 6:

P: Ao fazer Pranayama, quando começamos a sentir a pulsação, temos que continuar respirando?

R: Nossa consciência muda para a pulsação e a respiração assume um modo de cruzeiro. Ela ainda está acontecendo, mas nossa consciência mudou para a pulsação. Por isso, quando estamos com a pulsação, não sentimos muito a respiração. Portanto, continue a se relacionar com a pulsação. A respiração assume um modo de cruzeiro e fica em segundo plano. Continue trabalhando. Siga trabalhando, mas sua consciência foi transferida para a pulsação. Foi aí que você também saiu do seu nível mental e entrou no plano búdico. A resposta é que, quando você está realmente trabalhando com a pulsação, às vezes sente que não há respiração. Com a respiração, fomos para a pulsação. É como quando o pássaro começa a voar. No início, ele voa com as asas, mas quando atinge uma altura, ele voa sem usar as asas ou sem batê-las. Da mesma forma, quando a pulsação ocorre em você, a respiração fica em segundo plano e continua trabalhando. Não é que você deixa de respirar. Você precisa saber disso.

Em seguida, a pergunta número 5:

P: Os Sábios Videntes dizem que o universo foi criado com base em um impulso das almas. Em que base as almas foram criadas?

R: Todos esses são ensinamentos que foram dados na época do Bhagavata, quando falamos sobre o Gênesis e como a Criação aconteceu. Falou-se sobre isso naquela época. Observe que as almas nunca foram criadas. Elas sempre existiram. Nunca foram criadas. Elas sempre estiveram lá. Mesmo no Pralaya, elas estão lá em um casulo. Esse casulo é chamado *Kaustubha* na literatura védica. No Pralaya, todos os seres estão reunidos em um casulo e, depois do devido descanso, são eles que pedem: "Por favor, mande-nos embora. Gostaríamos de continuar a experimentar a criação e

adquirir as dimensões correspondentes". É como quando uma escola é fechada. As crianças pedem que a escola seja reaberta e, quando ela é reaberta, elas vão para suas respectivas aulas. Toda a Criação, seja ela tripla, sétupla, 49pla ou qualquer outra, quando a Criação se abre, as pessoas assumem suas posições anteriores. Elas retornam ao mesmo lugar em que estavam antes do Pralaya e, a partir daí, continuam sua evolução. Elas evoluem até certo ponto. E então uma Criação não é suficiente para que os seres evoluam completamente. Alguns evoluem, mas não todos. Aqueles que não evoluem vão ao Pralaya e ficam lá por um tempo como uma espécie de retiro. Eles estão lá e quanto tempo ficam? Há uma demanda para sair. Quando a demanda aumenta a um impulso razoável, eles são liberados novamente. Quando são liberados, eles voltam e assumem novamente as posições em que estavam anteriormente. *Yatra Purve Sadhya Shanti Devaha* é o que diz o Purusha Sukta (N: estrofe 18). Quando são liberados, todos eles retornam aos seus lugares familiares. Isso é tudo. Eles não vão para lugares inferiores ou superiores. Dali, continuam sua evolução. Essa é uma história eterna.

Existem seres dos reinos mineral, vegetal, animal, humano e dévico. Até que todos eles evoluam, a Criação ocorrerá. Uma Criação não é suficiente, a duração de uma Criação não é suficiente. Diz-se que mesmo conosco, com esta criação, há várias criações. Isso é outra coisa, outra dimensão. Há vários universos. Nós nos preocupamos com nosso universo e, em nosso universo, o Criador que temos é considerado o 6º Criador. Isso significa que já passamos por 5 criações e ainda temos que fazer o que precisa ser feito. Está tudo bem, estamos em uma jornada e estamos gostando dela. Estamos aprendendo coisas e as criações estão sempre sendo feitas para nós. Assim como as escolas estão sempre sendo preparadas para as crianças, para os seres, as criações estão sempre sendo feitas com amor, e sabemos que aqueles que foram realizados na Criação também regressam para nos ajudar. Os Prajapatis, os Manus, os Kumaras de quem falamos e os sete Sábios Videntes, os Rudras, os Adityas, são quem já se realizaram há muito tempo. Mas eles voltam para se conectar com o Plano e nos ajudar. Esse é o amor deles. Todos aqueles que foram consumados nesta Criação são chamados de *Siddhas*. Eles existem em todos os planos. Eles cooperam para que o restante de nós também ascenda. Seu número está aumentando. A Hierarquia é uma parte deles. A Hierarquia, tal como a conhecemos, faz parte deles. Há Prajapatis, há Kumaras. Um dos Kumaras também está nos ajudando, mas todos os quatro Kumaras estão trabalhando nisso. Os 10 Prajapatis estão trabalhando para nós. Os 14 Manus estão trabalhando para nós. Se você observar o capítulo 10 do Bhagavad Gita, o Senhor menciona cerca de 40 inteligências que já são Siddhas, mas que voltaram para nos ajudar. Esse processo continua. Não fique com a impressão de que fomos criados. Foi-nos permitido sair. O que o Criador faz é nos dar corpos. Ele nos dá formas. Nos diferentes planos, elas são dadas de maneiras diferentes. Mas as almas não foram criadas, as almas receberam corpos. Dar corpos é, por si só, uma grande função, e sempre realizam muitos experimentos para garantir que nos sejam dados os melhores corpos para evoluirmos. Não quero voltar aos meus ensinamentos anteriores, mas preciso responder suficientemente à pergunta. É por isso que menciono essas coisas, mas se quiser conhecê-las, consulte a equipe indiana – os ensinamentos foram dados ao grupo ocidental na Índia em janeiro, durante os últimos 10 a 12 anos. Trata-se do Gênesis e da manifestação da Criação. Falei sobre o estado inicial, que se refere a tudo o que eu disse agora abreviadamente. Foi dado de forma detalhada. Cada passo foi dado em 9 dias, em algo como 15-16 aulas. O Gênesis é um assunto de grande interesse. É preciso lê-lo e entendê-lo, de acordo com a inclinação de cada um. Mas quando as pessoas estão mais ocupadas com outras coisas, suas mentes não conseguem reter esse conhecimento. Essa é outra dimensão.

Em seguida, a quarta pergunta:

P: Em nosso universo, os Devas sacrificaram o Purusha há muito tempo. É correto supor que algo semelhante esteja acontecendo agora em um universo diferente?

R: A resposta é: Os Devas estão em atividade contínua de sacrifício do Purusha. É um processo contínuo. O resultado são as manifestações perpétuas do Universo. Não se trata de um ato do passado. É um ato do presente e do futuro. É um processo contínuo. Cada universo está no mesmo processo de sacrifício eterno do Purusha. Vocês precisam entender isso. A energia do espaço é ilimitada. A partir dela, muitos universos foram criados. Muitos universos foram criados simultaneamente.

Os diferentes universos estão em diferentes estados de evolução. É uma questão de grande imaginação que somente os grandes sábios videntes podem fazer. Nós só podemos fazer imaginações loucas. Limite-se a este universo. Até o momento, o Purusha está sendo sacrificado. As manifestações estão ocorrendo, há progresso e, por enquanto, não precisamos pensar muito sobre os outros universos. Você está em sua escola. Concluiu sua educação primária, sua educação secundária, sua universidade. Não precisa pensar em outra universidade em algum lugar, porque eles estão progredindo lá e você está progredindo aqui, e não se misturam. No esquema das coisas, um universo não se mistura com outro universo. Este universo é enorme o suficiente com seu sistema planetário, sistema solar e sistema cósmico, com seus Adityas, Rudras, Maruts e muitas outras coisas. Há muito trabalho a ser concluído em seu caminho, e você expande continuamente sua consciência. Não temos necessidade de pensar em outro universo e que algo assim esteja acontecendo agora em um universo diferente. Sim, em todos os universos os padrões são os mesmos.

Há um Purana que se chama Devi Purana. Ele fala sobre múltiplos universos, e cada universo tem sua Trindade. Cada universo tem seus Prajapati, seus Kumaras, seus sete sábios videntes, seus Manus e seus Rudras, Adityas, Vasus, e nós temos tudo isso. Lá há coisas similares. Eles fazem seu progresso, nós fazemos nosso progresso. Se você quiser, há um filme feito com boa imaginação em Hollywood. O nome do filme é "One". Ele vai de universo em universo e descobre que há um plano semelhante lá. Isso significa, por exemplo, que se eu vir a Dona lá, de acordo com a história, haverá 144 Donas semelhantes. Você vai até lá e encontra pessoas semelhantes. Isso é apenas imaginação, uma doce imaginação. Mas é o suficiente para não nos desviarmos de nosso caminho e nos movermos em nosso universo. Temos uma longa jornada a ser concluída: ir até o Sol e de lá ao Sol Central e para o Sol Cósmico, que chamamos de matéria-raiz ou Luz Cósmica, ou Natureza Cósmica que emerge d'Aquilo que chamamos de espaço ou Deus. É um programa enorme. Trabalhe nele. Não é preciso entrar em outro. Não precisamos entrar em caminhos colaterais.

Depois vem a terceira pergunta, que é uma bela pergunta:

P: O tempo acontece? O tempo é uma entidade? Ele tem consciência? É uma entidade que acontece ou tem consciência?

R: Conhecemos o Tempo somente quando há Consciência. Quando não estamos na Consciência, não há Tempo. É por isso que o Tempo também se dissolve no Pralaya. A Consciência, a Natureza e o Tempo se fundem. Esses são os três elementos primordiais que surgiram do Espaço dinâmico. Esse espaço pode ser estático. Do Espaço estático ao Espaço dinâmico; do Espaço dinâmico para a Consciência, o Tempo e a Natureza. É assim que surge o primeiro triângulo. Esses três emergem ao mesmo tempo. Quando a Consciência surge, surge o Tempo. Portanto, podemos dizer que o Tempo consciente é parte da Consciência. Quando você se torna consciente, você também se torna consciente do Tempo. Na Criação, quando os três se fundem no Espaço, é novamente de acordo com o Tempo que o Espaço se recria. É por hábito, assim como nós acordamos por hábito. Assim como um universo adormecido, que está em Pralaya, retorna por hábito, nós também saímos à consciência

por hábito. Esse hábito também é considerado uma dimensão do Tempo, isso eu não escrevi aqui (N: o Mestre se refere ao papel em suas mãos). É uma dimensão do Tempo que prevalece, pela qual retornamos à Consciência. É uma dimensão do Tempo que nos leva ao Espaço. É por isso que no sistema védico se diz que o Senhor tem uma serpente acima Dele. A serpente está relacionada com o Tempo, e o Senhor, que é azul, está relacionado com o Espaço. Portanto, Ele está subordinado ao Espaço.

Para dar uma resposta clara a esta pergunta, na Criação, o Tempo é coexistência com Consciência. Além da Criação, o Tempo permanece como um hábito, e esse hábito faz voltar a Criação a partir de seu sonho. É assim que isso deve ser entendido. Sei que mais algumas perguntas surgirão a partir disso. Eu as responderei à medida que surgirem.

P: Reveja o significado da obstrução das narinas esquerda e direita quando uma pessoa acorda, já que está relacionado com a energia e com outros fatores. Além disso, o que fazer para equilibrar os dois lados?

R: Quando você inspira por uma narina e expira pela outra, essa prática é inicialmente dada nas asanas. É *Vilom-Anulom*, não quero aborrecê-lo com palavras em sânscrito. A questão é que uma narina respira mais e a outra respira menos. Com isso, saberemos qual energia está trabalhando mais ativamente. Quando estamos em um estado de ioga, ambas funcionam igualmente bem. Você inspira por uma narina e expira pela outra. Em seguida, inspira-se pela segunda e expira-se pela primeira. Essa é a atividade completa. Ela serve para equilibrar nossas energias quando acordamos pela manhã ou antes de iniciarmos nossa atividade. As energias da direita e da esquerda representam as energias do espírito e da matéria. Tentamos equilibrá-las. Quando as equilibrarmos, nossa mente também estará em equilíbrio quando sairmos para trabalhar. Quando sairmos para trabalhar, temos de nos certificar de que nossas narinas estejam funcionando igualmente bem. Isso significa que estamos em um estado de ioga. Mesmo durante o horário de trabalho, durante o dia, se verificarmos novamente, às vezes descobrimos que uma está funcionando mais do que a outra. Se a narina direita estiver funcionando com mais eficiência do que a esquerda, isso significa que você está mais ativo. Isso significa que você precisa reduzir a velocidade. Da mesma forma, se a narina esquerda estiver mais ativa do que a direita, é preciso saber que o corpo está tendendo à inércia. O corpo está procurando descanso. Você tem de decidir se precisa descansar ou trabalhar. Se tiver de trabalhar por um pouco mais de tempo, faça essa prática, por meio da qual você poderá se reajustar e concluir o trabalho. Isso permite que você o faça. É uma técnica que ocorre nos estágios muito, muito, muito preliminares das asanas. Mesmo estando nos estágios preliminares, ainda é útil para verificarmos a cada três horas como está a situação e, de acordo com isso, equilibrá-la com três respirações. Ela permanece equilibrada, a menos que estejamos resfriados. Quando estamos resfriados, temos de nos certificar de nos livrarmos dele o mais rápido possível, pois ele perturba nosso equilíbrio. É por isso que no Yoga eles sempre querem que mantenhamos o trato respiratório completamente limpo e que não seja afetado pelo resfriado ou pela tosse. Isso nos permite captar as energias da maneira correta e conduzir nosso trabalho da maneira correta. E, de vez em quando, podemos equilibrá-las até adquirir a qualidade do equilíbrio. Há o excesso de atividade, chamado *Rajas*, e a falta de atividade, chamada *Tamas*. Eles precisam ser equilibrados. Até adquirirmos o verdadeiro equilíbrio por meio da realização do Yoga, esses desequilíbrios ocorrem em nós. Portanto, até lá, usemos essa técnica apresentada nas etapas preliminares do Yoga. Esse é um bom lembrete para todos. Essa foi uma pergunta que foi feita e aqui está a resposta.

Outra coisa que foi perguntada foi a primeira pergunta:

P: Por que às vezes se faz referência ao Centro do Coração como *Centro de Buddhi*, quando Mercúrio tem o seu lugar, e também se visualiza Vênus no Centro do Coração quando cantamos *Kam*? Nos sons sementes, *Sham* é Saturno e também é Mercúrio quando visualizamos os sons sementes para os planetas.

R: Primeiro precisamos entender que, em sânscrito, há três sons que não são alcançados adequadamente nas sílabas inglesas. Há *Sham*, que é diferente de *Sam*. Quando é *Sham*, é Saturno. Ele está relacionado ao Muladhara. Quando dizemos *Sam*, ele se relaciona a um centro diferente. *Sam* está relacionado ao centro laríngeo. Se você observar os Shadchakras, os seis chakras "Sa - Ka - La - Ra - Dha", *Kam* se refere ao centro do coração, *Sam* se refere ao centro laríngeo. Quando nos movemos de um centro para outro, estamos nos movendo de um elemento para outro. Vocês precisam saber disso. No coração, começamos com o Fogo e vamos para o Ar. Do Ar, vamos para o quinto elemento, o Akasha. *Kam* é um som, *Sam* é um som, *Sham* é o som de Saturno. São três sons diferentes.

A pessoa que perguntou estava um pouco confusa e eu respondi, mas, além do aspecto som, abordei essas dimensões. Em Anahata, encontramos o amarelo dourado, para começar. Começamos com o dourado avermelhado até o amarelo dourado. A partir daí, chegamos à dimensão do Ar, que tende cada vez mais para a cor água-marinha. Então, temos a sensação confortável de nos movermos no interior. É por isso que o Ar nos ajuda a alcançar o Akasha. É claro que essa não é a pergunta. Isso virá em aulas futuras porque, até agora, só cobrimos até Gêmeos-Aquário. Ainda há Touro-Peixes. Eles serão abordados em aulas futuras. O que é importante saber é que o centro do coração é o local onde a mente se funde com Buddhi.

Esse é um esclarecimento que a pessoa que fez a pergunta pediu. Quando a mente está associada à respiração e sua consciência está em pulsação, ela entra nos domínios de Buddhi, e Buddhi é a área relacionada ao Ar. É por isso que estamos nos movendo do Fogo para o Ar. É assim que acontece. Quando estamos nas pétalas superiores do coração, sentimos o conforto de estar no corpo. Isso ocorre porque nossa consciência, que é Fogo, se funde com o Ar e tende a se tornar cada vez mais confortável, porque o Ar é mais adaptável do que o Fogo. O centro do coração nos leva do Fogo para o Ar. O centro do coração tem sons diferentes em estados diferentes. Ele tem sons diferentes quando você está em estados diferentes, porque há quatro níveis no lótus do coração que levam ao som correspondente. Embora os livros forneçam apenas uma indicação geral, quando entramos em nosso próprio ser, descobrimos detalhes maiores relacionados com ele. Portanto, pensar em *Sam* no coração é pensar no nível mais alto do coração, que está em sintonia com o ar e está se movendo em direção ao centro laríngeo. Quando se trata de *Sham*, ele não pertence ao centro do coração. Ele pertence ao Muladhara.

A senhora também perguntou sobre *Kam*. *Kam* está relacionado ao centro do coração quando estamos trabalhando basicamente com o centro do coração. Quando estamos trabalhando basicamente com o centro do coração, o som é *Kam*. Quando estamos trabalhando com a dimensão mais elevada do centro do coração, trabalhamos com *Sam*. Quando trabalhamos com o Muladhara, o que não fazemos, é *Sham*. Usamos o som *Sham*, mas geralmente não trabalhamos com o Muladhara porque ele é elevado quando trabalhamos com a respiração. A beleza do Raja Yoga é que ele quer que trabalhem com a respiração, onde a mente se associa a ela e é absorvida pela pulsação. Então, há uma atração do Muladhara para o centro do coração. É assim que o Raja Yoga funciona. É por isso que não se fala muito sobre o funcionamento do plexo solar, o funcionamento de Swadishtana. Pode haver informações, mas não é recomendável trabalhar com elas. Essa é a resposta para a primeira pergunta.

Cobri todas as 14 perguntas. Levei 1 hora e 10 minutos, desde que comecei o tópico. Antes disso, falei a vocês sobre Dattatreya. Desejo a todos vocês boa sorte! Permaneçam com a energia de Dattatreya e encontrem o seu caminho para a Luz. Ela está disponível, de acordo com o horário da Índia, até amanhã de manhã. Vocês podem definir seu horário de acordo com suas zonas. Portanto, fiquem com o eixo e pensem em *Draam Datta Murthaye Namaha*. Hoje à noite, começamos aqui com a oração, a meditação da Lua Cheia, cantando o mantra que é dado como a fórmula da Lua Cheia. Na fórmula da Lua Cheia, diga também "*Tables turn. Time tables framed*" (As tabelas giram. As tabelas do tempo se enquadram) porque isso está acontecendo agora. Embora tenha sido dada pelo Mestre CVV há muito tempo, é o que está acontecendo agora. Nós a pegamos, trabalhamos com a fórmula da Lua Cheia e, quando chegar o próximo ano, que é Áries, teremos outra fórmula da Lua Cheia em sintonia com o Plano. Muito obrigado. *Namaskaram*.